

O número de desempregados registados aumentou em 15.081 pessoas e houve a maior queda nas contribuições à S.S. dos meses de dezembro da série histórica

Análise de dados registados nos serviços públicos de emprego e na Segurança Social de Portugal.

Dados de dezembro 2022 (remunerações declaradas) e janeiro 2023 (desemprego registado)

Os Serviços de Emprego registaram 322.086 pessoas desempregadas em janeiro de 2023, o que representa 67,1% do total de pedidos de emprego

Os Centros de Emprego portugueses, no último mês, registaram um total de 12.324 ofertas de emprego por satisfazer

Foram 4.348.924 o número de pessoas com contribuições para a Segurança Social por trabalho até dezembro de 2022, a maior queda mensal dos dezembros da série histórica

Análise da Randstad Research: 38,5% das pessoas inscritas como desempregadas, no mês de janeiro de 2023, estão inscritas há mais de um ano

O número de desempregados registados aumentou em 15.081 pessoas e houve a maior queda nas contribuições à S.S. dos meses de dezembro da série histórica

Em janeiro, os pedidos de emprego aumentaram em 11.951 e os desempregados em 15.081 pessoas, em relação ao mês anterior

O **comportamento mensal** foi crescente tanto para os pedidos de emprego¹ (+2,6%) como para o número de desempregados registados (+4,9%) face ao mês anterior (dezembro). Porém, o **comportamento interanual** (janeiro de 2023 face a janeiro de 2022) foi de diminuição nas duas variáveis, com uma queda de -46.962 pedidos de emprego (-8,9%) e de -33.782 pessoas desempregadas (-9,5%). Os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas registaram um total de 322.086 pessoas desempregadas no primeiro mês do ano, o que representa 67,1% do total de 480.015 pedidos de emprego.

O decréscimo homólogo do **desemprego registado** foi comum a quase todas as regiões do país, sendo mais intenso para a Região Autónoma da Madeira (-4.439 pessoas; -30,7%), Região Autónoma dos Açores (-730 pessoas; -11,4%) e para a Região Metropolitana de Lisboa (-14.739 pessoas; -12,5%). Apenas houve um aumento do desemprego no Alentejo (744 pessoas; 4,7%). Mensalmente, houve aumentos no desemprego registado em todas as regiões, destacando a do Norte (5.565 pessoas; +4,8%), Lisboa (5.736 pessoas; 5,9%) e Centro (2.167 pessoas; 5,3%). O Norte é a região com maior número de desempregados registados do país, com 120.887 pessoas nesta condição em janeiro de 2023.

Foram registadas 12.324 ofertas de emprego por satisfazer no mês de janeiro

Os centros de emprego portugueses, em janeiro de 2023, registaram um total de 12.324 **ofertas de emprego por satisfazer**, o que se traduz num decréscimo anual de -3.305 ofertas (-21,1%) e um crescimento mensal de +893 (+7,8%) ofertas registadas. Ao longo do mês, foram recebidas 10.973 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (7.390 ofertas recebidas).

No último mês foram realizadas 7.525 colocações em todo o país

Para completar esta análise, é importante estudar o que aconteceu com as **colocações** durante o mês de janeiro, que foram realizadas pelos serviços nacionais de emprego, e foram um total de 7.525 em todo o país. Este número é inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior (-996 ofertas; -11,7%) e superior ao mês anterior (2.019 ofertas; +36,7%)

¹ Os pedidos de emprego são as inscrições de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos, nos Centros de Emprego nacionais com a intenção de obter emprego por conta de outrem (podem ser desempregados, empregados, ocupados e pessoas indisponíveis temporariamente).

Foram 4.348.924 o número de pessoas com contribuições para a Segurança Social por trabalho (dependente e independente) até dezembro de 2022.

Foram 4.348.924 as pessoas com contribuições para a Segurança Social no mês de dezembro de 2022, o que implica uma queda mensal de -78.125 contribuições (-1,76%), sendo a maior queda mensal dos meses de dezembro de toda a série histórica estudada (2012-2022).

Do total de 4.348.924 de pessoas com contribuições para a Segurança Social, o número de pessoas com **contribuições por trabalho dependente**, até dezembro de 2022, foi de 3.993.310, o que corresponde a 38.922 contribuições a menos (-1,0%) que no mês anterior. Pelo contrário, se a comparação for feita a respeito do mesmo período do ano anterior pode observar-se um aumento de 182.482 contribuições (+4,8%).

Por outro lado, o número de **contribuições por trabalho independente** situou-se em 355.614, continuando com a tendência decrescente iniciada em novembro de 2021. As contribuições diminuíram em -39.203 (-9,9%) em relação ao mês anterior e em -74.327 (-17,3%) na variação homóloga.

Este dado de trabalho independente continua a ser o mais baixo desde dezembro de 2018 (306.460 pessoas) e também foi o menor dado da série temporal analisada (2010-2022). A maior queda mensal é apresentada por Lisboa (-10.255 pessoas; -11,8%) seguida do Porto (5.676 pessoas; -9,3%).

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social foi de 1.502,43€

As **remunerações por trabalho dependente** apresentam, em dezembro, um valor médio de 1.502,43€, o que implica uma variação mensal de -15,7% e, em comparação com dezembro de 2021, o aumento foi de +4,0%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.717,38€), seguida de Aveiro (1.541,90€) e do Porto (1.541,30€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.092,28€) e Bragança (1.168,44€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 625,11€.

Análise da Randstad Research: 38,5% das pessoas inscritas como desempregadas, no mês de janeiro de 2023, estão inscritas há mais de um ano

38,5% das pessoas estão há mais de um ano inscritas, nos centros de emprego do país, como desempregadas registadas. Isto implica que 123.864 dos desempregados em todo o país querem trabalhar e estão à procura de um emprego, sem o encontrar, há mais de 12 meses. Apesar de ser um grande número de pessoas, esta percentagem tem diminuído tanto em termos mensais como interanuais. A percentagem de desempregados registados há mais de um ano no mês anterior (dezembro de 2022) era de 39,6% do total de desempregados. Se a comparação for realizada em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2022) essa percentagem era de 49% (174.341 pessoas), 10,5 p.p. a mais.

É importante saber quais são as causas que dificultam a inserção dos profissionais no mercado de trabalho e, conseqüentemente, aumentam o tempo em situação de desemprego. Por isso, é importante saber qual é o perfil profissional do desempregado ou qual é o setor de origem do desemprego, ou seja, qual era a atividade exercida pelo profissional antes de se registar como desempregado.

Analisando a situação do desemprego há um ano atrás poderíamos observar as características do perfil de desempregados. Em janeiro de 2022, o total de desempregados registados foi de 304.143 pessoas. Destes, 73,4% trabalhavam no setor de serviços, principalmente em “atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (que representavam 30,4% do total). Além disso, do total de desempregados registados há um ano, o grupo de profissionais mais representativo foi o dos trabalhadores não qualificados (sendo 25,4% do total). Segundo estes dados, a baixa qualificação e a proveniência de setores mais suscetíveis à instabilidade económica dificulta a entrada no mercado de trabalho para os que estão desempregados.

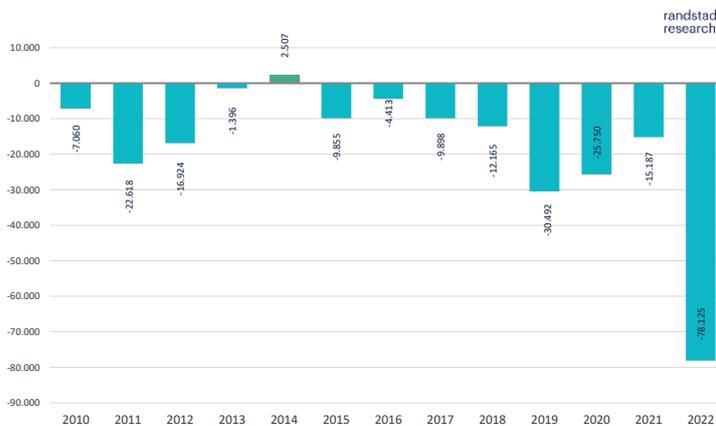
randstad research	Jan-23	Variação mensal		Variação anual	
		Absoluta	%	Absoluta	%
Pedidos de emprego	480.015	11.951	2,60	-46.962	-8,90
Desemprego registado	322.086	15.081	4,90	-33.782	-9,50
Ofertas de emprego	12.324	893	7,80	-3.395	-21,10
Colocações	7.525	2.019	36,70	-996	-11,70

Variação interanual por mês de pessoas com contribuições à Segurança Social em Portugal



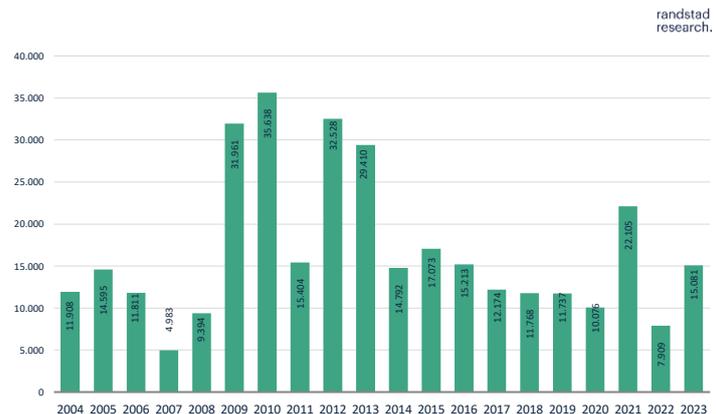
Variação mensal de pessoas com contribuições à Segurança Social em Portugal

Meses de dezembro desde 2010



Variação mensal do desemprego registado em Portugal

Meses de janeiro desde 2004



Informação de contacto Randstad Portugal

Departamento de
comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

Juliana.fragoso@randstad.es

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>